

Morre o astro **Robert Redford**, aos 89

Ator e diretor era conhecido pela postura ativista e criou o Festival de Sundance, o maior evento cinéfilo independente dos EUA

Por **Guilherme Luis** (Folhapress)

Morreu na madrugada de ontem o ator e diretor Robert Redford, um dos grandes nomes do cinema dos Estados Unidos. A morte foi confirmada Cindi Berger, diretora da empresa de relações públicas Rogers & Cowan PMK, que trabalhou com Redford ao longo de sua carreira. Ela não informou o motivo da morte. Como cineasta, Redford ficou conhecido por comandar o drama vencedor do Oscar de melhor filme “Gente como a Gente”, de 1980. Com o longa, ganhou a estatueta de melhor diretor.

De frente para as câmeras, trabalhou no filme de faroeste “Butch Cassidy e Sundance Kid”, de 1969, que marcou um ponto de virada na sua carreira de ator, dando a ele projeção internacional. Quatro anos depois, fez “Golpe de Mestre”, pelo qual recebeu indicação ao Oscar de melhor ator pelo papel de um jovem golpista. A obra é considerada um clássico dos filmes de crime. Em ambos, Redford contracenou com Paul Newman, no que se tornou uma das duplas mais emblemáticas do cinema de faroes-

te. Newman, já mais experiente à época, ajudou a fazer de Redford uma estrela em Hollywood. A crítica elogiava a química dos dois em tela, apontando seu balanço entre humor e charme.

Nos bastidores da indústria, Redford foi um importante ativista ambiental, tendo defendido diversas campanhas ecológicas. Era progressista no âmbito político. Ele pedia pela conservação e ampliação dos parques nacionais nos EUA, advogou por iniciativas do uso de energia solar e eólica e falava publicamente sobre os perigos do aquecimento global.

Em 2005, fundou a instituição The Redford Center, que promove documentários sobre temas ambientais. Seu interesse pelo ativismo aumentou com o filme “Todos os Homens do Presidente”, de 1976, no qual interpreta um jornalista que investiga o esquema de corrupção que tomava a Casa Branca na época do mandato de Richard Nixon. O escândalo, depois chamado de Watergate, levou à renúncia do presidente.

Encarnar o repórter neste filme que é considerado até hoje um dos principais thrillers sobre o universo do jornalismo fez Redford querer



Warner Bros.



Ao lado de Dustin Hoffmann, Robert Redford deu vida Bob Woodward, um dos repórteres que denunciou o Escândalo Watergate em ‘Todos os Homens do Presidente’ (1976)

se engajar mais em debates sociais. Tanto que cinco anos depois o cineasta ele cria o Sundance Institute, instituto de apoio a cineastas novatos, que deu origem ao Festival de Sundance, em Utah. O evento se tornou um importante reduto do cinema independente nos EUA. Ali ganharam projeção nomes importantes da indústria, como Quentin Tarantino. Sundance também a catapultou as carreiras de Steven Soderbergh, Alexander Payne e, mais recentemente, da diretora Chloé Zhao. Com sua pegada experimental, o festival servia como um braço do ativismo de

Redford, que via no apoio a novos cineastas uma forma de reoxigenar a cultura nos EUA.

Elegante e com cara de simpático, Redford foi considerado um dos maiores galãs da sua época. Ganhou esse status de forma definitiva com o filme “Nosso Amor de Ontem”, de 1973, em que vive um romance com a atriz Barbra Streisand. Antes fez par com Jane Fonda em “Descalços no Parque”, de 1967, e na década seguinte viveu uma paixão com Meryl Streep no longa “Entre Dois Amores” (1985). Nos anos 1990, Redford enveredou pelo caminho da direção e da produção. Fez o drama “Nada É para Sempre”, que concorreu a três Oscar, e depois “Quiz Show - A Verdade dos Bastidores”. Em 2007, dirigiu e atuou em “Leões e Cordeiros”, repetindo a parceria com Meryl Streep. Três anos mais tarde lançou “Conspiração Americana”,

com James McAvoy no elenco.

Redford se afastou gradativamente das câmeras para se dedicar às palestras e ao festival que fundou. Entre seus últimos trabalhos estão “The Old Man and the Gun”, lançado há sete anos, sobre um criminoso aposentado. Redford disse que se aposentaria depois do longa. Mas não resistiu à tentação e gravou uma breve participação na terceira temporada da série “Dark Winds”. Na cena, Redford encena uma partida de xadrez com o escritor George R.R. Martin, autor de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, saga que inspirou “Game of Thrones”.

Redford foi casado com a historiadora Lola Van Wagenen. Décadas mais tarde, em 2009, se casou mais uma vez, com a pintora Sibylle Szaggars, com quem ficou junto até a morte. Redford deixa a mulher e dois filhos. O ator teve um romance com a brasileira Sônia Braga.

Nos bastidores da indústria, Redford foi um importante ativista ambiental, tendo defendido diversas campanhas ecológicas